

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

DIARIO

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qual quer mês, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Junho de 1901

NUM. 114

O clericalismo

PELO DOGMA

Cahi das nuvens ao ler o artigo com a epigraphie acima, escripto no *Jornal do Commercio* de 22 deste, pelo illustrado Conego Dr. Wolfenbuttel.

Tamanho alarde faz S. Rvdma. da distinção entre igreja *disciente* que chega a lamentar não conhecer eu estes dous caracteristicos, e me atrever, sem ser bispo ou successor dos Apostolos, a pregar a verdade revelada pelo Christo !

Lamenta tambem S. Rvdma. o ter eu abandonado a *verdadeira religião de Christo por causa de um rabo de saia*, quando devia esperar a abolição do celibato que, segundo os votos do ex-collega, cedo ou tarde, ha de desapparecer.

E' pena que uma intelligencia tão culta e brillante esteja ao serviço de uma causa perdida, e assim se deprecie.

Para que distinção entre igreja *docente e disciente*, senão podemos admitir outra infallibilidade além das Escripturas, se com estas devemos, *sacerdotes e leigos*, conferir a pregação dos proprios Apostolos escolhidos por Jesus ?

«Examinai, porém, tudo : abraçai o que é bom» 1^a Thessalonicenses, V. : 21. Estes forão mais nobres do que os que estavão em Thessalonica, porque de bom grado receberão a palavra *examinando cada dia nas Escripturas se estas cousas erão assim*» (Actos XVII : 11). «Mas ainda quando nós mesmos ou um Anjo do Céo vos Annuncie um Evangelho diferente do que nós vos temos anunciado, seja anathema» (Galatas 1 : 8).

Por estes textos e outros muitos, que se-

ria longo citar vê-se claramente que não devemos receber sem exame todas as cousas que se nos ensinão ; não devemos inconscientemente dizer *amen* a tudo que os bispos de qualquer religião nos pregoão.

Nem vale a successão na cadeira dos Apostolos, se não têm elles sucedido também na doutrina ; por que se os mesmos Apostolos ou se os Anjos do Céo pregassem doutrina qualquer diversa da dos Santos Evangelhos, deverião ser anathematisados ou excommunicados, na phrase papal.

E lembre-se o Revm. doutor em theologia que os que são chamados bispos, no Novo Testamento, não são diferentes dos que são chamados anciãos ou pastores. Actos XX, 17-17 ; Phil. I; 1^a Tim. IV: 14.

Devemos nos lembrar, contra o exclusivismo de Roma no ensino das causas espirituales, que não é ella, e sim o Senhor, que esclarece o entendimento. «Então abriõ-los o entendimento para comprehendêrem as Escripturas» (Lucas 24. 45).

Cousa notável ! E' justamente á igreja de Roma que o Apostolo Paulo dirige estas severas admoestações : « Tu pela fé estás firme : pois não te ensoberbeças por isso, mas teme. Por que Deus não perdoou aos ramos naturaes : deves tu temer que elle te não perdoe a ti. Considera pois a bondade de Deus : a severidade por certo para com aquelles que cahirão : e a bondade de Deus para contigo, se permaneceres na bondade, de outra sorte tambem tu serás cortado» (Romanos XI; 20-22).

Fica manifesto, por esta epistola, que a igreja de Roma não tinha maiores privilégios do que as outras florescentes igrejas orientaes, edificadas pelos mesmos Apos-

tolos, e sujeitas depois ao jugo de Mahomet. Aquelle, pois, que crê estar em pé, veja não caia» (1^a Corinthios X. 12).

Quanto á tradição, a Escriptura nos ensina : «Não andeis nos preceitos de vossos pais nem guardeis os seus costumes, nem vos mancheis no culto dos seus idólos : eu sou o Senhor vosso Deus : andai nos meus preceitos, guardai os meus juízos e praticai-os» (Ezequiel XX : 18 e 19).

Não devemos, pois, imitar os nossos pais, se não seguem elles os mandamentos de Deus, que é pai de todos nós. No ultimo dia, nosso julgamento não será conforme a doutrina de nossos pais, mas conforme nossa obediencia á lei do Senhor.

Quanto á historia da igreja, apenas perguntamos ao Dr. Wolfenbuttel, se as heresias e monstruosidades da moderna igreja de Roma, a confissão auricular, por exemplo, existirão no tempo dos Apostolos e nos primeiros séculos do christianismo ?

Quanto mais estudamos as paginas da historia da igreja durante os seus dez primeiros séculos, mais nos convencemos de que a confissão auricular entre outros muitos erros é uma triste impostura, originada na época mais obscura do mundo e da igreja.

Por que Jeronymo, nas suas epistolas, que enchem cinco grandes livros, não aconselha aos presbyteros, ás matronas e donzelas, e que prescreve diversas práticas para uma vida christa, a confissão auricular? e não diz uma só palavra, uma só, sobre as vantagens desse chamado sacramento para a salvação da alma.

Porque o grande Agostinho no seu livro sublime, a *Confissão*, nos conta toda a sua vida, a sua conversão, e não diz cousa alguma sobre confissão auricular?...

Da vida de Chrysostomo, escripta por Pallas e Theodoreto, sabemos todos os pormenores, mas nada que nos prove ter o santo e eloquente Bispo se confessado a algum padre.

O mesmo podemos dizer de T. Cipriano, de Gregorio de Neo-Cesarea, Martinho de Tours, Santo Ambrosio, Santa Maria, a Egypcia, Santa Paulina, e de muitos santos e santas dos primeiros séculos que viverão e morrerão sem nunca se lembrarem da obrigação de pedir a um padre a absolvição de seus peccados.

Agostinho, e com elle todos os Christãos dos primeiros séculos, dizia : «Confessarei

ao Senhor contra mim a minha injustiça ; e tu me perdoaste a iniquidade do meu peccado. » (Psalm 31, 5.)

Chrysostomo dizia aos christãos do seu tempo : «Não vos convido a ir confessar os vossos peccados a um homem peccador, para obterdes o perdão, mas unicamente a Deus. » (Hom. Psa. L.)

Quanto ao celibato, que eu não quiz esperar fosse revogado, porque o impuserão ao clero, qual a vantagem que trouxe aos ministros da igreja? Será a de não reconhecerem os seus filhos? Preferem as desordens do clero celibatario ao matrimônio honrado? Se a igreja romana, incontestavelmente, tem errado em matéria tão grave, como esta, onde está a sua infallibilidade tão apregoada?

Não vê o Rvdm. doutor em theologia, neste facto degradante, e que tem enchido de desgostos e decepções os mais delicados sectarios do romanismo e a terrível realização da prophecia do apostolo das gentes? «Porém, o Espírito expressamente diz que nos ultimos tempos apostarão alguns da fé, dando ouvidos a *doutrina de demônios* : que em hypocrisia fallarão mentiras tendo cauterisado a consciencia ; *prohibindo o casarem-se...* » (1^a Timótheo IV, 1, 2.)

Não será melhor, portanto, um *rabo de saia*, uma esposa com a benção de Deus do que o aferro a uma igreja, que ensina e obriga a praticar doutrinas do demônio?

Preferirá o illustre Dr. Wolfenbuttel a essa união santa, o viver atraçado a cauda da besta do Apocalypses, da grande prostituta das nações e dos reis da terra?

Triste condição!

HIPPOLYTO CAMPOS

Limoeiro, 26 de Abril de 1901.

Inserimos a presente resposta nesta nossa secção, não só porque nos mostra a origem do clericalismo que nasce do não o cumprimento da Palavra de Deus pelos padres), como também porque é escripta por ex-padre romano muito ilustrado e bem conhecedor das doutrinas romanas.

Este testemunho insuspeito do que é o romanismo vem mesmo a propósito do triste e servil engrossamento que hontem presenciamos : o ENDEOSAMENTO do Arcebispo!

Éis os factos do clericalismo, o abastardamento da dignidade humana, a adora-

ção vergonhosa a um homem como os outros ! Pobre Patria que assim te vais afundando no jesuitismo !

4—Maio—1901.

IGNATIUS.

Do *Jornal do Commercio*.

Buscae a Jesus

O' buscae não as riquezas,
D'este mundo d'incertezas,
As do céo, não tem tristezas,
O' buscae-as ! Sim buscae.

O' buscae não as loucuras,
Que só trazem amarguras,
Mas venturas, sanctas, puras,
O' buscae as ! Sim buscae.

O' buscae Jesus primeiro,
Salvação ha no cordeiro,
Pleno gozo e verdadeiro ;
O' buscae O ! Sim buscae.

Sim buscae Jesus, bemdito,
Seu amor é inaudito
Ineffável, infinito,
O' buscae-O ! Sim buscae.

O' buscae a sanctidade,
A pureza e caridade
Imitae sua humildade
Imitae-a, imitae.

Como Seus imitadores
Sede bons trabalhadores
E buscae os peccadores
O' buscae-os ! Sim buscae.

Sim buscae-os pr'a salval-os
Ide com amor ganhal os
Pois Jesus manda chamais os
O' buscae-os ! Sim buscae.

H. M. W.

Dialogando

Tomamos para epigraphie desta secção a palavra que encima estas linhas, afim de, comparando os factos de nossa vida, narrar com muita justeza de sentimentos as peripécias que afectam o nosso carácter, analysando, em dialogos, as discussões travadas nos acraiaes protestantes.

Varios estudos podem ser aqui tractados ;

entretanto, produzindo impressões que se não apagam, diremos que o bulício dos homens, no muito estremecer e convulsar, não conseguirá encadear-nos na tropelias de seus males, arrastando-nos para o personalismo que tudo afeia e estraga.

Começando a dialogar, nós, com a devida licença, daremos o seguinte debate :

Crete—Que quer dizer Maçonaria ?

Crete-maçon—O aperfeiçoamento da humanidade em geral.

C—Qual é o fim principal da maçonaria ?

C m—Nobilitar o homem para que elle alcance a imortalidade.

C—Que quer dizer Egreja ?

C m—A communhão de muitos crentes com o fim de prestar culto a Deus.

C—Qual é o objecto da Egreja ?

C m—Promover a regeneração de costumes por uma fé viva e verdadeira em Jesus Christo, entrando, dest'arte em um pacto com o Creador.

C—Assim, prezado irmão, Maçonaria e Egreja se confundem perfeitamente ?—

C m—Sim, com algumas excepções.

C—Queira esclarecer-me melhor sobre o assumpto. Quem é, portanto, o cabeça da Maçonaria ?

C m—O Supremo Architecto do Universo.

C—Quem é esse Architecto ?

C m—Acredito ser o meu Deus e vosso Deus.

C—Comprehendeis então a resposta que o Senhor deu a Philippe, que é esta : «Quem me vê a mim vê o Pae, ?

C m—Não ha dúvida.

C—Então, amigo, a Maçonaria crê que Jesus está no Pae e que o Pae está n'Elle ?

C m—Eu, pelo menos, assim acredito.

C—Estaeis gracejando.

C m—Não estou.

C—Quer então ouvir uma conclusão lógica ?

C m—Com muito prazer.

C—Penso, por conseguinte, que a Maçonaria justificada pela fé, tem paz com Deus por meio de Nossa Senhor Jesus Christo.

C m—Confesso que estou atrapalhado e confuso pela vossa argumentação.

C—Porque ?

C m—A razão é muito simples. A Maçonaria, irmão, não pode ter como cabeça Jesus Christo, porque, como sabeis, Elle

é o chefe e cabeça da Egreja. Ainda mais : representa uma religião.

C—Ahi ha coisa.

C-m—Como ?

C—Pois a religião não representa os interesses divinos do homem ?

C-m—E' verdade, mas a Alliança prossegue um fim diferente. Quer erigir um estabelecimento destinado a educar os homens para a humanidade.

C—Logo, confessa que a Maçonaria não deseja como disse acima, a immortalidade, que eu penso ser a vida eterna ?

C-m—Permita que lhe responda em outro dia.

C—Pois bem, faço-lhe a vontade ; mas agora, satisfazendo a minha, diga se a Maçonaria affirma a existencia do nosso Deus.

C-m—Creio que sim, meu irmão, porque todos os actos maçonicos são feitos «em nome do Architecto todo poderoso do mundo.»

C—E' assombroso !

C-m—E' logico e racional.

C—Não penso assim, e a prova se me queréis ouvir, está n'esta interrogação : Então como o Gr. . Or. . da Belgica affirma que, «se no ritual apparece a *idéa de Deus* com o nome de Gr. . ARCH. . do Universo é porque são as tradições da Ordem : mas nunca o Gr. . Or. . IMPOZ OU PROCLAMOU UM DOGMA A ESTE RESPEITO» ?

C.m—E' um facto isolado e que não merece attenção.

C—Que razões tem ?

C-m—O Gr. . Or. . pensa por si e não pela Alliança. Muito gostaria, entretanto, que me documentasse aquella affirmativa.

C—Vejo que dois sentimentos se aninham em o vosso coração : um é que duvidais da minha palavra de crente : outro é que alguma cousa vos impressionou sinceramente.

C-m—Creia que não os possuo.

C—Quero acreditar, mas queira o irmão, para satisfazer o meu escrupulo, procurar aquella asserção no Journal de Bruxelles de 1866, nº 295.

C-m—Obrigado.

C—Deseja concluir ?

C-m—Como fôr do seu agrado. Estas cousas não nos adiantam.

C—Muito e muito, porque, se alguém não tem cuidado dos seus, principalmente dos de sua casa, esse negou a fé e é peior que um infiel.

C-m—E' verdade.

C—Pois bem, para evitar cansaço e aborrecimento, diga-me se existe união de todos os Gr. . Orientes ?

C-m—Entendo que sim.

C—Conseguintemente, caro amigo, a declaração do Gr. . Or. . da Belgica envolve solidariedade de todos os Orientes.

C-m—Não ha fugir.

C—Logo, se me permitte dizei-o, o Gr. . Or. . do Brazil nega a existencia de Deus.

C-m—Não é possivel.

C—O raciocinio é logico e irrefutavel, tanto mais que temos o testemunho do Gr. . Mestr. . no livro do Sr. Benjamini Motta.

C m—Estudarei este ponto ; até amanhã.
C—Até amanhã, se Deus quizer.

JOÃO KNOX.

Nova Perseguição

Recebemos a seguinte comunicação :

«No dia 2 deste mez de Maio nós, os abaixo assignados, pastor do campo e evangelista synodal da Egreja Presbiteriana no Brazil, chegámos ao arraial denominado Porto Real, no municipio da Formiga, Estado de Minas, afim de alli pregarmos o Evangelho, havendo naquela localidade uma congregação evangelica de 16 crentes professos e alguns trinta ou mais adeptos.

Aconteceu, porém, que quando se approximava a hora do culto que se ia celebrar na casa de oração immediata à residencia do crente o Snr. José Henrique de Oliveira, onde nos achavamos hospedados, um grupo de 100 pessoas, mais ou menos, entre homens e mulheres, surgiu á porta da casa de oração, declarando que não permitiriam a realização do culto, nem a nossa permanencia no lugar.

Como não existisse alli polícia nem auctoridade que pudesse manter a ordem e garantir os nossos direitos civis e religiosos, um dos abaixo assignados, vendo que qualquer resistencia teria consequencias muito graves, vistas as disposições extremamente hostis do grupo, declarou-lhes que, visto sermos repellidos, trataríamos de deixar sem demora o arraial.

Não obstante isto, chegámos a ser victimas de injurias cada qual a mais grave e insultuosa, e, acompanhados pelo mesmo grupo, chegámos á casa em que

estavamos hospedados. Alli pedimos licença para mandarmos vir a nossa condução e arrumarmos a nossa bagagem. Não nos attenderão, declarando que tínhamos de partir incontinente a pé até fóra do arraial, onde a condução e a bagagem nos serião enviadas. E no meio de uma vozeria horrorosa, acompanhada de foguetes e bombas de dynamite, fomos tangidos do arraial até o ponto em que entenderão que nos devião deixar. Ahi, expostos ao ar frio da noite, esperámos até 9 horas a nossa condução, ao passo que os nossos adversarios regressavam ao arraial entregues aos mesmos excessos.

Se as offensas physicas que soffremos limitaram-se a empurrões, foi isto devido à nossa passitilidade evangélica.

Convém notar que fomos terminantemente intimados a não voltar mais ao arraial, e a acabar com a casa de oração, sob pena de ser ella destruida; e neste mesmo momento alguns do grupo começaram a damnificar a mobilia, quebrando bancos e atirando candieiros á rua.

Os abusos commettidos contra nós tornão-se mais censuraveis ainda considerando que o chefe da familia em cujo seio estavamos achava-se ausente, e em grande distancia.

SAMUEL R. GAMMON,
A. ANDRÉ LINO DA COSTA.
Do Jornal do Commercio.

Congresso do Jubileu das Associações Christãs de Moços da America

A Associação Christã de Moços de Boston celebra este anno o seu jubileu e por esse facto o 34º Congresso Nacional das A. C. M. da America, realisa-se naquella cidade nos dias 11 e 16 do corrente, no Palacio da Mechanica, onde em 1899 se realizou o Congresso dos Grandes Rapidos da America.

Annexo ao Congresso realiza-se uma Exposição que ocupará um terço mais do espaço ocupado pelos grandes rapidos, e que se destina a mostrar a evolução das A. C. M.

A Exposição dividir-se-á nas seguintes secções: Historia, Religião, Instrução, Educação Moral, Educação Physica, Trabalhos dos unionistas, Miscellanea.

Serão conferidos premios aos melhores trabalhos apresentados em cada secção.

E' este o programma geral do Congresso:

Terça, 11 :—Abertura do Congresso pelo Presidente dos Estados Unidos e discurso pelo Vice-Rei do Canadá e pelos principaes personagens de Boston. Recepção dos representantes dos Governos estrangeiros. Culto publico, de oração de graças, onde devem assistir umas 15 mil pessoas. Organização das commissões do Congresso.

Quarta, 12 :—Sessões do Congresso. A noite : trabalhos no exercito e na marinha.

Estarão presentes alguns almirantes e generaes, entre elles, Almirantes Higginson, Watson e Sampson, General Wheeler e Tenente-coronel Hobson.

Quinta, 13, dia do Jubileu :—Descerramento d'uma lapide commemorativa na Associação de Boston. Recepção dos delegados officiaes pelo governador do Estado no Palacio do Governo. Recepção de alguns membros dos mais antigos da Associação de Boston.

Sexta, 14 e Sabbado, 15 :—Sessões do Congresso.

Domingo, 16 :—Cultos em diversos templos da cidade, com sermões expondo os benefícios das A. C. M. para o Individuo, para Familia e para a Sociedade.

São esperados delegados de todo o mundo. As Associações de Portugal, vão ser representadas pelo Snr. Alfredo Henrique da Silva, presidente da do Porto e membro da Comissão Central Internacional de Genebra.

Esperava-se que as Associações de Lisboa seriam representadas pelo Snr. José Augusto dos Santos e Silva, presidente da d'aquelle cidade.

A Associação desta cidade foi representada pelo Snr. Dr. Nicolau Soares do Couto, seu primeiro presidente e actual secretario archivista.

Promette ultrapassar em importancia e grandeza a qualquer outra reuniao realizada para fins evangélicos.

Tomarão parte nella as pessoas mais eminentes dos Estados Unidos e Canadá. Esperamos dar aos nossos leitores uma boa descrição deste Congresso.

As notas acima foram em grande parte tiradas de uma circular que a União C. M. Portugueza mandou a seus associados.

Pedimos ardenteamente a Deus a sua

benção sobre tão importante e santo trabalho.

— A' ultima hora soubemos que o abençoado evangelista Snr. H. M. Wright acompanhou o delegado portuguez Sr. Alfredo Silva á America e de lá seguirá para a Bermuda.

Notas de Viagem

VISITA A SANTOS

Sahimos de casa no dia 10 de Abril e pelo Nocturno Paulista chegámos a São Paulo ao outro dia ás 10 horas e 20 minutos da manhã, onde visitámos diversos conhecidos, embarcando para Santos ás 3 horas da tarde, chegando nessa cidade ás 5 1/2. A descida da serra para Santos, feita por um plano inclinado da Estrada de Ferro Ingleza, dividido em quatro secções, oferece ao viajante uma dessas muitas magnificentes vistas que fazem do Brazil, um colosso da natureza.

Santos é uma cidade exclusivamente commercial. A má fama de insalubridade de que sempre gosou, não se lhe pôde applicar hoje, pois desde a construcção do Caes na extensão de tres milhas; desde alguns tres annos a esta parte, a febre amarella e outras molestias de mau carácter têm desapparecido quasi completamente. As ruas são limpas e asseadas, como o interior dos estabelecimentos e das casas particulares. A agua potavel é muito boa e abundante. A cidade é servida de Bondes pela «Companhia Viação Paulista»; por um pequeno trem que liga a Santos a Villa de São Vicente, e por barcas e um outro trem que vae a Guarujá, suburbio aristocrata, com algumas 500 pessoas e 50 casas, estylo americano, chalets feitos de madeira cobertos de telhas francesas, illuminados a luz electrica. São Vicente, o logar mais antigo do Brazil, tambem serve de suburbio a Santos. Foi aqui que desembarcou e viveu em 1532, Martim Affonso, que fôra seu fundador e a quem se erigiu um monumento durante as festas do 4º centenario. São Vicente está decadente. Tem uma população de alguns quatro mil habitantes, que juntando á população de Santos, prefaz um total de quasi 50 mil almas.

Nem em São Vicente, nem em Guarujá, ha pregação do Evangelho.

Santos tem lindos predios particulares e

publicos, como os edifícos da Alfandega, Recebedoria das Rendas, Estação da Estrada de Ferro Ingleza, Casa de Misericordia, que foi fundada no principio de 1800, contendo hoje 400 acommodações, tendo sempre em tratamento quasi 200 doentes. Possue diversos estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria, quasi todos sob os auspicios de sociedades particulares. D'entre estas salienta-se a «Sociedade Humanitaria dos Empregados do Commercio», que tem dois mil socios. Esta sociedade teve de suprimir diversas de suas aulas, como fossem as de Francez, Inglez, Mathematica, ect., por falta de assistentes. Infelizmente, este é um dos muitos factos que nos faz comprehender porque é que o Evangelho glorioso de nosso Bembito Redemptor, ainda não tem entrado naquelles corações e feito a verdadeira felicidade d'aquelle bom povo. De facto, Santos, é a cidade de mais peccado e irreligiosidade que jamais visitei no Brazil, mas nem por isso, deixa Deus de ter ali um povo para Si.

A prova disso está em que diversas pessoas se estão interessando no Evangelho.

Sob os auspicios de nosso irmão Sr. Fitzgerald Holmes, ha uma Congregação regular de algumas 25 a 30 pessoas, que aos Domingos assistem aos Cultos de manhã e de noite. Ha uma Eschola Domical e uma outra classe de musica ás Quintas-feiras, com 35 creanças, mais ou menos. Foi aqui, á Praça Telles n. 3, que effectuamos sete conferencias, com uma boa assistencia, relativamente. A maior congregação que obtivemos, annunciando nos jornaes da terra e distribuindo convites impressos, foi de 80 pessoas, variando esse numero ás outras noites, mesmo por causa do mau tempo. Durante as pregações houve sempre muito respeito e profunda attenção e cremos que diversas almas receberam bençãos. Além desse trabalho fizemos muitas visitas evangelicas a familias e a pessoas do commercio, procurando sempre, mostrar a gloria e poder do amor de Jesus e a importancia de Seu bembito Evangelho.

De volta de Santos passámos alguns dias em São Paulo, onde tivemos a summa satisfação de prégarmos oito vezes ás quatro diferentes denominações existentes nessa prospera e progressiva capital.

Falta-nos tempo para dizermos minu-

ciosamente do trabalho dessas Igrejas, mas pelo que vimos, podemos afirmar, que todos estão esforçadamente trabalhando para levar avante o Reino de nosso Bem-dito Senhor.

Nos primeiros dias de nossa estada ali, assistimos a um acto solemne e tocante — o enterramento de D. Beatriz Trulhoz, jovem distinta, que fôra alumna e depois professora, da Eschola Amerieana. Pelos seus dotes de carácter, era estimadissima por todos os que a conheciam. Assistiram ao acto não menos de 300 pessoas, entre as quaes observamos os Directores do Collegio Mackenzie, do Seminario Theologico, da Eschola Americana; parte dos corpos docentes desses estabelecimentos: dois lentes da Eschola Polytechnica; e muitas Exmas. familias. Sobre o tumulo via-se algumas 40 corôas de flores naturaes e de biscuit no valor de alguns 2:000\$000 réis, além de flores avulsas em profusão.

Officiaram no serviço funebre, os Revds. Modesto P. B. Carvalhosa e J. Kolb, fazendo o primeiro uma prática analoga ao acto, muito tocante. Falou tambem o Dr. Barros Barreto, lente da Eschola Polytechnica.

De todos os institutos de instruçao, que tivemos o prazer de visitar, causou nos optima impressão, a Eschola Americana, que tem um corpo docente de 26 distintas professoras, algumas 400 alumnas e 12 salas onde funcionam suas aulas.

Sentimos satisfaçao especial em tomarmos parte em um culto de encerramento das aulas, ao contemplarmos, em um vasto salão, a magnificente vista de 400 moças, meninas e meninos !

A Eschola está em intima relação com o Collegio Mackenzie, que tem um ilustrado corpo docente e sessenta estudantes de curso superior.

Ao concluirmos, não podemos furtar nos ao dever de registrar nestas linhas a nossa sincera gratidão a todos os amigos; não só áquelles que generosamente hospedaram-me em seus lares, como áquelles que dispensaram-me tantas outras finezas.

De São Paulo viemos directamente ao Rio, onde passámos o Domingo 12 de Maio, pregândo duas vezes, chegando em Passa Tres á Segunda-feira 13, ás 12 horas da manha.

A. MARQUES.

SUL DE MINAS

Caro Redactor.

Remetto-vos as seguintes notícias, pois, creio, que tereis prazer em publical-as no «Christão».

VIAGEM EVANGELISTICA

No dia 26 de Abril p. p. o Diacono da Egreja do Sengô, Sr. Bernardino José da Silva, chegou aqui á 1 hora da tarde com a condução para levar-me ao Sengô.

Aquelle bairro dista daqui cerca de 4 leguas. O caminho é pessimo, cheio de buracos e em alguns lugares, na estação chuvosa, formam-se atoleiros. Além da serra denominada Morro Cavado, ha outros morros, de maneira que a viagem, que é feita a cavallo, cansa mesmo aos já habituados áquelles caminhos.

A's 5 horas chegamos ao sitio do Morro de Santo Antonio, á casa do irmão ná fé e Presbytero, Sr. Manoel Novato que amavelmente me recebeu.

A's 7 1/2 da noite proguei na casa deste irmão, onde se reúne a Igreja do Sengô. A reunião foi pequena. No dia seguinte preguei ás 7 horas da noite sendo a reunião maior e no Domingo ao meio dia fui pregar no Sengô. O culto teve lugar em casa do Diacono Sr. Bernardino José da Silva. Tendo sido convidadas muitas pessoas, a casa ficou cheia e todos prestaram muita atenção.

Foi aquella a primeira vez que alguns dos ouvintes assistiram a pregação do Evangelho.

A' noite o culto teve lugar outra vez em casa do Sr. Novato e nessa occasião foi celebrada a Sancta Ceia e baptisada uma criança.

No dia seguinte á noite houve culto e pregação, sendo esta reunião pequena. No dia seguinte o irmão Sr. Novato, veio acompanhar-me em meu regresso a Caxambú.

No dia 25 do corrente fui ao sitio do Sr. Manoel Martins de Castro, distante daqui legua e meia. Na minha companhia foram varias pessoas, homens e senhoras, parentes e conhecidos do Sr. Castro que vinham de 8 leguas de distancia com o fim de assistirem á pregação do Evangelho e alguns fazerem profissão de fé.

Chegamos a casa do Sr. Castro ás 4 1/2 Elle e sua amavel familia nos receberam alegres. Nesse mesmo dia e no seguinte

chegaram mais pessoas de outros lugares para assistirem a pregação.

A's 7 horas da noite preguei as Boas Novas a mais de 40 pessoas as quaes prestaram a maxima attenção á mensagem divina.

No dia seguinte, *Dia do Senhor*, chegaram mais algumas da vizinhança e de Baependy.

Apresentaram-se para serem examinadas sobre sua experiecia christa e conhecimento das Escripturas com o fim dc fazerem profissão varias pessoas.

Ao meio dia deu-se começo ao culto, estando a casa cheia de ouvintes e alguns do lado de fora.

Varios dos assistentes nunca antes tinham ouvido pregar o Evangelho ou mesmo visto um ministro do Evangelho. Todos prestaram intelligente attenção e mostraram muito interesse.

Professaram sua fé e foram baptisadas as pessoas seguintes:

Srs. Pedro Martins de Castro, Ismael Augusto Martins, Joaquim Cornelio de Oliveira, DD. Anna Martins de Castro, Umbelina Pereira Martins, Maria Izabel de Castro, Senhoritas—Lima Martins, Olivia Martins, Alexandrina Martins, Maria Martins, America Martins e Rita Flaminia Martins.

Tambem foram baptizadas 5 crianças. Celebrou-se a Sancta Ceia da qual participaram 18 pessoas.

Das pessoas que professaram, 5 residem no sítio acima, 4 distante 4 1/2 leguas, 2, 5 1/2 leguas e 1, 2 1/2 leguas.

Estas profissões etc. deviam ter lugar em Caxambú, mas attendendo á conveniencia desses irmãos e á oportunidade de outras pessoas assistirem a pregação naquelle lugar, resolveu-se que fosse lá.

Varios dos assistentes estao preparandose para fazerem profissão.

A mudança que se operou em alguns destes irmãos em tão pouco tempo é maravilhosa! e mostra como a obra e de Deus, posto que Elle se digne usar instrumentos humanos.

Muita semente tem sido pacientemente semeada e a seu tempo dará o fructo.

Gracas a Deus, algum já apparece

Alguns destes irmãos tem sido atrocamente perseguidos pelo emissario de Satanaz que se chama o pastor das ovelhas do municipio onde residem; mas nada

tem conseguido. Elles, cada vez mais firmes, esperavam o dia em que publicamente confessariam sua fé no Redemptor Jesus.

O testemunho destes irmãos é digno de ser imitado.

Peço aos leitores crentes que se lembram destes irmãos em suas orações.

Caxambú 30 de Maio.

M. A. DE MENEZES.

As Irmãs de Sevilha

«Assim o acha D. Diogo. Não as tem visto, nem tem querido vel-as,» disse outro. «Sem duvida deixará toda a sua grande fortuna para a Igreja, e é somente isto em que cuidamos.»

«Muito bem,» replicou o astuto padre, «se elles se tivessem casado, teríamos perdido os seus dotes. Sei de outra novidade, D. Lopez e D. Carlos estão manchados com a heresia, precisamos tomalos em mão. Don Lopez é muito rico.»

«Ouvi dizer que embarcaram hontem de manhã em Cadiz para França, meu senhor, disse um dos padres.

«Então perdemos os seus haveres. Sem duvida Lopez segurou sua propriedade, e tolo que fui em deixal-o visitar a mais velha das Valdez, pensando que talvez elle pudesse fazer alguma cousa com ella», disse Munebraza.

«Ella com certeza aconselhou-o. Se voltarem, as suas sortes já estão selladas.»

«Se! Elles hão de ter mais juizo. Certamente foram para algum estado livre, talvez Genebra,» disse Munebraza, quando sahiam da sala.

Naquelle noite o Arcebispo recebeu uma visita que pouco esperava. Quando apreciava a gloriosa tarde de verão na varanda ao lado das suas esplendidas salas do Palacio, D. Diogo de Valdez foi anunciado. A sala estava somente allumiada pela brillante luz da lua que deramava o seu facho prateado por toda a parte.

«Em que vos posso servir, D. Diogo?» perguntou Munebraza, enquanto esquadrinhava o rosto, sombrio e duro como ferro, de D. Diogo.

«Que ha com respeito ás herejes?» perguntou Valdez com a voz rouca.

«São impenitentes, e portanto têm de ser entregues ao braço secular. Na occa-

são do casamento do rei, haverá um auto de fé. Entrarão com pompa em Toledo no dia 24.»

«Então irei com todo o gosto levar a lenha para o sacrificio,» disse D. Diogo.

«Nobre filho da Igreja ! Por esse acto mostrareis a vossa innocencia para com os seus crimes vis da heresia,» respondeu Munebraza. «Queres vel-as ?»

«Se julgaes que será para o seu bem,» hesitou Don Diogo. «Irei vêr Clara, pois sempre foi mais docil que Ignez.»

«E' a peior, mas vel-a-heis,» disse o Inquisidor, e, chamando um alguazil, deu-lhe uma ordem; D. Diogo acompanhou-o á cella de sua filha. Clara estava de joelhos, vendo porém seu pae levantou-se e tel-o-hia abraçado se elle a não tivesse repelido.

«Abjurias ?» perguntou o pae logo, que a porta fechou-se e ficaram sós.

«Não posso, pae. Nunca trarei tal vergonha ao nome que amo. Meu pae, só ha um caminho de salvação—Jesus. Sómente o Seu sangue é que nos pôde limpar do peccado, e os meus Elle os perdoou. Pae, sem Christo não ha vida eterna para os peccadores.»

«Silencio !» Gritou seu pae. «Não ouvirei taes blasphemias. Vím offerecer-te misericordia e não encher meus ouvidos com a tua vil doutrina. Uma vez para sempre, somente esta vez, abjurias ?»

«Não, meu pae. Pertenço a Christo e commigo Elle estará até ao fim.»

«Então tens de morrer,» foi a resposta, e D. Diogo saiu da cella.

O coração de Clara elevou-se a Deus em agradecimento por ter podido fallar a seu pae, e, deitando-se sobre a sua esteira, logo adormeceu.

(A concluir)

Dialogo entre um Catholico e um Protestante

(Daniel Hall)

Bertholdo—Diz-me Luiz, como é que tu, que eras um bom catholico pudeste fazer-te protestante ? Não sabes que os protestantes são herejes e que estão condenados ?

Luiz—Quem te contou isso ?

Bertholdo—Todos os vigarios o dizem.

Luiz—Em em que se fundam para dizer-o ?

B.—Em que vós não crêdes em Deus, nem em Christo, nem na Virgem, nem nos santos; em que não baptizais os vossos filhos, nem os confessais, e em fim em que sempre andais dizendo que a igreja catholica não é christa.

L.—Que não nos confessamos a um homem é verdade; não o fazemos, porque Deus não o ordenou, e porque é contra a razão. Offendemos a Deus e portanto confessamos a Elle os nossos peccados. Que dizemos que a igreja catholica romana não é christa, também é verdade. Como pôde ser christa uma igreja que se oppõe a quasi tudo que Christo manda ?

B.—Não blasphemem...

L.—Não blasphemem, fallo a verdade. Dize-me : leste alguma vez a Biblia ?

B.—Sabes que a nossa igreja proíbe a sua leitura e que o Papa Leão XII, em uma encyclica de 3 de Maio de 1824 chamou á Biblia de «pastagem venenosa,» apesar disso, eu já a li.

L.—Então deverás ter visto que Deus ordena que se leia e esquadrinhe e que os paeas ensinem a seus filhos. Tua igreja oppõe-se a Christo neste ponto.

B.—Sim, é verdade.

L.—Terás visto que Deus proíbe, no 2º mandamento, e no Novo Testamento, a adoração de imagens...

B.—Sim; porém esse mandamento não está nos cathecismos catholicos...

L.—Não está porque a tua igreja apresenta os dez mandamentos truncados, e para que não se conheça que tiraram o segundo, (o que proíbe adorar imagens) do decimo da Biblia fizeram dous para completar o numero de dez. Tua igreja falsifica deste modo a Palavra de Deus.

B.—Terá tido boas razões...

L.—Já o creio ! Dize-me : não leste na Biblia que Christo nunca quiz ter um reino temporal e que quando as multidões queriam fazel-o Rei, escondeu-se d'ellas ?

B.—Sim.

L.—Pois, como é que o Papa tem tido e ainda pretende ter o poder temporal ? Não vês que isto está opposto ao espirito de Christo ?

B.—Não entendo isso; gostaria que o vigario estivesse aqui para te responder.

L.—O vigario ! Os teus vigarios fogem de entrar em discussões como esta : não ha padre que queira discutir publicamente os ensinos de sua religião á luz da Bi-

blia, porque sabem se sahirão mal. Diz-me, não lêste na Bíblia que quando o Senhor instituiu o Sacramento da comunhão, deu o pão e o vinho a todos os que estavam presentes?

B.—Sim; mas o que queres dizer com isso?

L.—Quero dizer que na tua igreja não dão senão o pão ao povo e só o sacerdote toma o vinho. Isto é oposto ao que Christo ensina.

B.—Mas é que o vinho é só para os sacerdotes; o Senhor deu o vinho aos Apóstolos, porque eram sacerdotes.

L.—Nesse caso, como só a elles deu o pão e o vinho, sómente os sacerdotes deveriam participar do pão e do vinho; mas na tua igreja dá-se o pão ou hostia a todos o povo.

B.—Não sei como será isso.

L.—E não deu o Senhor o pão e o vinho a todos?

B.—Está claro, porque todos eram sacerdotes.

L.—Pois, porque é que, quando dão a a comunhão na vossa igreja, só o officiante toma o vinho e ainda que haja outros sacerdotes presentes que comunham não lhes dá o vinho? Já vês que tua igreja não faz o que Christo fez e ordenou que se fizesse.

B.—Nunca pensei em tal cousa.

L.—Não viste na Bíblia que São Pedro era casado e que os Bispos e Diaconos devem ser casados?

Bertholdo—Tu me cansas com a tua Bíblia!...

(Continua).

Jornaes e diversas publicações

Recebemos e agradecemos as seguintes: *O Pavilhão de Christo*, orgão mensal de propaganda da «Sociedade Missionária Baptista da Bahia». É uma folha bem escripta e muito evangelica, que se publica na Bahia, dirigida pelo professor Lauro Schramm. Permitaremos com prazer.

O Mensageiro Christão, orgão propagandista da doutrina evangelica, que se publica em S. João d'El Rei, Minas, e que nos apareceu pela primeira vez em sua segunda phase.

Seja bemvindo.

A Luz Divina, um novo orgão de propaganda evangelica, que se publica em S.

Paulo, sob os cuidados do Sr. Dr. Teixeira da Silva, sendo responsáveis os Srs. M. Flexa & C^a, nossos dignos agentes nessa cidade. A distribuição é gratuita e sistemática, especialmente entre as famílias dos que nos governam. É sustentado por donativos e é digno do apoio dos crentes.

Longa vida ao distinto collega.

Raios de Luz, colleção de pensamentos religiosos pelo Rev. Dr. John M. Kyle. Esta importante obra encerra pensamentos, ou antes, argumentos que em poder dos crentes podem desarmar muitos católicos romanos, materialistas, etc. Follheamos o livro algumas vezes, ficamos devorados satisfeitos com o seu conteúdo e aconselhamos os crentes que têm relações com pessoas afeitas ao papismo a comprá-la. Vende-se nas livrarias evangélicas. Somos gratos pela delicadeza da oferta deste exemplar.

Perolas Preciosas, prospecto da coleção de promessas divinas, extraída das Escrituras Sagradas e traduzida do inglês pela Sra. D. Emma M. Giensburg. Pelo prospecto parece nos que a obra é excelente e o trabalho typographico de primeira. Vende-se a \$2500 o volume encadernado, na rua Sant'Anna 25.

Relatório do Hospital Evangelico de 1901, apresentado pelo seu vice-presidente na assembléa de 19 de Abril de 1901. O augmento no patrimonio foi de Rs. 8:493\$480. Entre outros, receberam os seguintes donativos: Sociedade Christã de Moças Rs. 841\$480, Igreja Fluminense 308\$740, União de Senhoras da Igreja Fluminense 100\$000, Igreja Presbyteriana 207\$000, Igreja Baptista 132\$460, Associação de Senhoras da Igreja Evangélica Brazileira 100\$000, Igreja Presbyteriana de Nictheroy 30\$000. Srs. Antonio José Rodrigues Braga 1:000\$000, D. Thereza Deslandes 300\$000, Jorge Baker 200\$000, J. M. G. dos Santos 200\$000, D. Rita Soares 100\$000 e outros. O valor do patrimonio que era de 116:978\$750 passou a ser de Rs. 125:472\$230. Qualquer donativo deverá ser remetido ao Tesoureiro Sr. Jorge F. Baker, Travessa Santa Rita nº 3.

Dialogo entre un católico y um protestante, pelo distinto ministro argentino Rev. Daniel Hall. Este folheto de 16 páginas tem o distico «Lectura prohibida por la Iglesia Católica Romana»; foi impresso em Buenos Aires na typographia

Methodista a Calle Junin 968 e custa 2 centavos ou cerca de 40 réis. Este dialogo está muito bem feito e digno de ser honhido de nossos leitores. Encetamos este numero a sua radueção.

O preciosissimo sangue de Jesus Christo, avulso de 4 paginas, impresso a duas ôres e contendo versos da Escriptura Sagrada que tratam do sangue do nosso bendito Salvador. A palavra sangue está impressa a tinta vermelha em todo o lugar onde se acha, desde o cabeçalho. Na ultima pagina acha-se estampado o hymno *Oh! que precioso sangue*. Foi publicado pelo Sr. H. M. Wright e distribuído profusamente em Lisboa.

— *Phalena*, pequeno jornal que se publica em Maragogipe, Bahia, sob os cuidados do Sr. Manoel Dias de Castro. O Dr. ou Rev. Castro previne o publico de que brevemente terá o desprazer de vêr portar a esse nucleo, verdadeiramente católico, um tal Chamberlain, com o fim de pregar a ceita (com-c) renegada pela igreja.» Se Maragogipe, é verdadeiramente católico, como o diz o Reverendíssimo Castro, já fazemos idéa do gráu de *adiantamento* desse nucleo.

A Inglaterra ha alguns centos de annos ve o *desprazer* da vêr aportar uns taes protestantes, corridos da catholica França, hoje tem o prazer de estar acima de qualquer paiz católico do mundo inteiro de ensinar-lhes como se tolera a crença heia.

Fique o Sr. Castro sabendo que a seita tholica romana é retrograda e onde quer que penetre traz a discordia e a ruina. Igreja como estão atrazados os paizes católicos e quanto valem, ao lado dos paizes protestantes, como a Inglaterra, Alemanha, America do Norte, Suecia, etc.

— *Emancipação d'un padre*. Um avulso publicado pela Missão Baptista de Campos, contendo a carta do Bispo d'Angola Conego pelo Padre Manoel Gonçalves Souza, Conego doutoral da Sé de Loda, ultimamente convertido no Porto.

— *O Pequeno Messageiro*, para a juntude, nº 3 do 1º anno, de formato pequeno, editado pelo Sr. Eduardó Moreira, na do Monte Olivete 16, 4º) Lisboa. um jornal de 4 paginas, de pequeno formato, muito noticioso e instructivo; uz um bom annuncio da Associação de moços e muitas notícias que lhe dizem

respeito. Recebe donativos para a sua publicação.

— *Revista do Centro Litterario Militar* da Escola Preparatoria e de Tactica, numeros 2 e 3 da 2ª phase correspondente aos mezes de Abril-Maio 1901. Bem escripto, com materia escolhida, este numero faz honra á sua habil redacção. O trabalho typographico tambem está primoroso.

— *Circular da Igreja de Deus*, publicado pelo Rev. Eurico A. Nelson, de Manaus, datada de Abril, com alguns artigos e diversas notícias.

— *O Nome de Deus, A Redempção e O Monte Sinai*, tres folhetos de 14 a 18 paginas cada um, cheios de instrucção evangelica e proprios para distribuição. São publicados pelos Srs. Souza, Rodrigues & Cª, da rua Visconde de Uruguay, 206, em Nictheroy, para onde devem ser dirigidos os pedidos. Custam 100 réis cada um, porém de 100 exemplares para cima tem grande abatimento.

NOTICIARIO

PROFISSÕES.—Na Igreja Evangelica Fluminense, foram recebidos, como membros, no Domingo, 2 de Junho, as Sras. D. D. Virginia de Campos Rambo, Maria Rosa Moreira, Francisea Moreira e o Sr. João Teixeira Machado.

Parabens.

CASAMENTO.—Realisou-se no dia 16 de Maio o casamento do Sr. Domingos Antonio da Silva Oliveira, thesoureiro da Associação Christã de Moços, com a Sra. D. Christina Fernandes Braga Junior, secretaria geral da Sociedade Christã de Moças e directora de varias classes biblicas de creanças e moças.

Ao meio dia foi celebrado o acto civil na casa dos paes da noiva e ás 5 horas o acto religioso na Igreja Evangelica Fluminense, officiando o Pastor Sr. João M. G. dos Santos e achando-se o salão repleto de crentes de diversas igrejas evangélicas e alguns estranhos.

Ao joven par os nossos sinceros parabens.

ENCANTADO.—Chegou no dia 25 para tomar conta do trabalho do Encantado, durante alguns mezes, o Rev. Cooper, de Rodrigo Silva.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS.

—Esta sociedade realizou a sua reunião de divertimentos á 18 de Abril com a assistência de 13 socias e 5 visitantes. A' reunião mensal de Maio assistiram 24 socias e 5 visitantes; nessa reunião a Sra. D. Louisa Sutter fez as suas despedidas. Na reunião de 22 do mesmo mez assistiram 9 socias e 2 visitantes.

A 6 de Junho assistiram 14 socias e 4 visitantes.

Em reunião da Directoria, no mez de Maio foram aceitas as seguintes socias activas D. Zelinda Eugenia Collier e D. Maria de Jesus.

—A Comissão de Religião organizou uma Conferencia Evangelica para o dia 19 de Maio, que foi regularmente concorrida.

—A sociedade recebeu do Sr. Longstreh a oferta de um volume do *Echo Americano* que muito agradecê.

NASCIMENTO.—No dia 26 do proximo passado nasceu em Curityba o menino Edmundo Adolpho, filho do nosso irmão Sr. Alberto Bardal e de D. Bertha Bardal.

—Nasceu no dia 3 de Março na Victoria, São Paulo, Amy Underwood Meriwether, filha do Sr. Meriwether e de D. Louisa Meriwether.

—Noticiamos ainda com prazer o nascimento da segunda filha do nosso irmão Sr. Mario Cerqueira Leite e o do filho do nosso irmão Sr. Alberto José Rodrigues da Costa, ao qual chamou—Floriano Peixoto.

Aos felizes paes os nossos parabens.

BAPTISMO.—No domingo 9 do corrente, por occasião da ceia do Senhor na Igreja Evangelica de Nictheroy, fizeram profissão de fé e foram baptizados a irmã Maria Carolina Godinho e o irmão Carlos Zenk.

Ha cinco pessoas que desejam em breve fazer sua profissão de fé.

J. M. BARRETO.—O Sr. João Antônio Barreto, digno chefe de polícia civil de Portalegre, e sua exma. esposa, paes do nosso caro irmão cujo nome encima estas linhas, fizeram a sua publica profissão de fé na Igreja de Portalegre, no domingo 5 de Maio.

Congratulamo-nos com o irmão Sr. Barreto pelo testemunho que seus dignos paes acabam de dar.

CONVERSÃO.—Um soldado de polícia (de uma familia muito distinta desta Capital) que foi enviado com outros para guarda a casa de oração da Rua Visconde do Rio Branco, em Nictheroy, por occasião dos disturbios havidos em S. Lourenço, convertê-se ouvindo a pregação do Evangelho n'aquelle casa. Gloria a Deus.

A VINDA DE CHRISTO.—Brevemente será publicado um tratado a respeito da Vinda de Christo, o Reino Millenário a Ordem dos factos dos ultimos dias, pelo Rev. George E. Henderlite, Missionario Presbyteriano em Parahyba do Norte preço 500 rs.

QUE FARIA JESUS?—Acaba de chegar do Paraná e acha se á venda em todas as livrarias evangelicas esta preciosíssima obra, da qual, em principio de 1900, só uma FIRMA EDITORA offerecia á venda a sua 17.^a edição, completando 625.000 exemplares, não mencionando outras que a editavam ás dezenas e centenas de milhares. Esta obra tão procurada e tão apreciada em todo o mundo e que tem servido de estímulo a muitos crentes para viverem uma vida mais pura e mais dedicada a Salvador, acha-se afinal traduzida para nosso idioma pelo distinto jovem ministro, Rev. José M. Higgins, de Curityba.

A obra consta de 215 paginas nitidamente impressas em Curityba e pode-se obter em duas qualidades de papel; em papel superior a 3\$000 e em papel sem lustro a 2\$500.

Aconselhamos a sua leitura aos crentes brasileiros e portuguezes.

Agradecemos o exemplar que nos foi pessoalmente offerecido pelo traductor.

—PERNAMBUCO.—O Evangelho muito animado, escreve o Sr. M. S. Andrade.

Ha algumas semanas o Sr. Telford fôr ao municipio do Bom Jardim e fez algumas pregações onde se congregaram mais de 60 pessoas e baptisou 5 das mais provadas, ficando muitas com desejo de serem baptisadas. Uma da pessoas já offereceu o terreno e estão agora tratando de levantar fundos para a construção de uma capela propria.

—Recebemos duas circulares de movimento na Igreja Presbyteriana que trata de assuntos locaes.

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS.—No dia 11 do corrente teve lugar a 1^ª Assembléa Geral annual desta Associação.

Foram lidos os relatórios em geral bem animadores, acusando o balanço do tesoureiro um saldo de 307\$560 para o novo exercício.

Foi eleita depois a Comissão de Exame de Contas, que ficou composta dos Srs. Jorge Baker e Manuel Pinheiro Guimarães, como activos, e o Sr. Capitão Barros Junior como auxiliar.

Depois foi resolvido mandar um telegramma ao Congresso nesse dia aberto em Boston e onde a Associação tinha um Delegado Official e um Especial.

A reunião seguinte ficou marcada para dia 24 de Junho.

—A Directoria já recebeu resposta do Congresso ao telegramma expedido.

—Em Juiz de Fóra agita-se entre a mocidade a formação de uma A. C. M. congénere à do Rio. Houve reunião a que presidiu o distinto secretário geral M. A. Clark.

Aconselhamos os nossos leitores a procurarem o numero de 1º de Julho do «A. C. M.», que trará notícias detalhadas sobre esta reunião e o texto dos telegrammas, trocados entre a A. C. M. e o Congresso.

—A 24 do corrente realizou-se a segunda assembléa geral, sendo lido e aprovado o parecer da comissão de exame de contas. A votação para directores deu o seguinte resultado : para a junta Sr. José Luiz Fernandes Braga, re-eleito ; para a Directoria, Srs. R. A. W. Sloan, re-eleito ; José M. Gonçalves Pereira ; Antônio Meirelles e Eduardo Braga Junior.

No fim foi servida uma chavena de chá.

—Na reunião dos directores, no dia 25, foram eleitos para a directoria, os Srs. R. A. W. Sloan, presidente ; J. L. Fernandes Braga Junior, vice-presidente ; Myron A. Clark, secretário geral ; Theodoro R. Teixeira, secretário-archivista ; José M. Gonçalves Pereira, tesoureiro ; Domingos A. Silva Oliveira, Eduardo Braga, Antônio Meirelles e Manoel Martins, vogais. Foram também nomeadas as comissões da directoria.

Para a redacção do «A. C. M.» foram nomeados os Srs. M. A. Clark, redactor-chefe, José M. G. Pereira e J. L. F. B. Junior.

EM VIAGEM.—Embarcou no Coleridge, no dia 17 de Maio, para os Estados Unidos, afim de representar a Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro na Convenção do Jubileu em Boston, o Sr. Dr. Nicolau Soares do Couto, nosso ilustre collega de redacção.

O Sr. Dr. Soares do Couto pretende durante a sua estada nos Estados Unidos visitar a Exposição Pan-Americana de Buffalo e seguir depois para a Inglaterra e outros países europeus em busca de melhorias para a sua saúde.

Prometeu fornecer notas de suas impressões de viagem, que esperamos ansiosamente.

Que volte breve são os nossos votos.

—No dia 22 do passado, pelo *Oropesa*, partiu para Glasgow para cursar o seminário theologico escocês, o Sr. Albertino Pinheiro, de S. Paulo.

O Sr. Pinheiro, no domingo que passou nesta cidade, dirigiu o culto da noite na Igreja Presbyteriana.

Fazemos votos ao Senhor pelo bom exito de sua missão.

—Pelo vapor anterior regressaram para a Suissa as dignas missionárias Miss Sutter e Miss Huber, que tem trabalhado na Igreja E. Fluminense. Uma comissão de Moças da Sociedade Christã de Moços foi acompanhá-las a bordo.

Pelo Pastor Sr. Santos foi-lhes oferecido uma lembrança, em nome da Igreja, como sinal de reconhecimento dos serviços que prestou à mesma igreja.

A todos—boa viagem.

13 DE MAIO.—Na poesia da lavra do nosso irmão Rev. E. C. Pereira, que publicamos no numero passado, no terceiro verso da sexta estrofe deve ler-se : *Minha mãe, minha esposa e meus filhos*, em lugar do que saiu publicado.

FIGUEIRA DA FOZ.—No domingo, 12 do passado foi inaugurada a Casa de Culto da Igreja Evangelica Figueirense, em Portugal, com uma concorrência extraordinaria, que ouviu religiosamente as predicas dos presbyters Srs. Manuel dos Santos Carvalho, J. M. Lemos, George Robinson e J. M. Barreto.

No dia seguinte houve outra reunião, dirigida pelos Srs. Carvalho e Barreto, igualmente muitíssima concorrida, segundo nos informa *O Figueirense*, d'onde extraímos esta agradável notícia.

PASSEIO.—No dia 13 de Maio, os socios da Associação Christã de Moços, convidados pelo Sr. R. A. W. Sloan, seu digno presidente, tomaram a lancha a vapor *Conceição*, na Praia do Peixe e seguiram para a Ilha d'Agua.

No mastro da prôa da lancha foi içado o pavilhão da Associação, que serviu para saudar a tripulação de diversos vasos de guerra de nossa marinha.

Os jovens levavam em sua companhia o Sr. B. A. Shuman e sua exma. esposa, alem das exmas. esposas dos Srs. M. A. Clark e Rev. J. L. Kennedy.

Dahi a cerca de uma hora aportaram na ilha, onde divertiram-se muito e onde foi servida a *merenda* pelas exmas. senhoras.

A ilha, se bem que pequena, é dotada de vegetação luxuriante, o que não cessou de encantar o joven casal, que foi nosso hospede.

Dahi a pouco retomaram à lancha as noventa e tantas pessoas e cheias de alegria e cantando hýmnos foram até perto da Ilha de Paquetá, regressando então directamente para o costado do vapor *Danube*, onde o Sr. Shuman e sua exma. esposa desembarcaram acompanhados do presidente da Associação e da commissão especial de recepção. Foram então levantados diversos vivas.

Durante o trajecto para o *Danube* foram feitas as despedidas do Sr. Shuman e do Sr. Dr. Soares do Couto.

Foi um *pic nic* que deixou uma profunda impressão nos convidados.

HOSPEDE.—O Sr. B. A. Shuman afinal consentiu em ficar mais uma semana no meio de nós. Foi com summa alegria que soubemos desta resolução, e havia razão, porque os dias da sua prorrogação foram tão uteis para a causa da A. C. M. e do Evangelho em geral, que os seus resultados beneficos, alguns dos quaes já patentes, serão duradouros, especialmente se forem postas em pratica metade de suas suggestões.

O Sr. Shuman em uma reunião especial de todas as commissões expos diversos planos de ação para a propagação mais efficaz da Associação, usados ultimamente nas Associações dos Estados Unidos com brillante exito. No domingo, 12 de Maio, relatou os ultimos grandes successos da A. C. M. nos Estados Unidos.

Durante o tempo que o Sr. Shuman esteve nesta cidade visitou, acompanhado de sua exma. esposa, os principaes lugares de interesse, ficando muito bem impressionado.

A 13 de Maio seguiram para Buenos Aires para o seu novo campo de trabalho.

Que o Senhor o abençoe e dirija a de que muitos moços platenses por sintermedio possam achar a salvação suas almas.

CEARA'.—Recebemos do nosso irmão Sr. Flavio Magno a seguinte carta:

Prezado Irmão no Senhor. Para maior propagação do Evangelho, estamos fazendo todas as Sextas-feiras, pelos arrabaldes da cidade, em casa de nossos irmãos cultos de Propaganda. O primeiro, foi em casa de minha Mãe, junto ao Seminário, onde assistiram perto de 70 pessoas, tunha maior ordem e respeito. O segundo em casa do irmão Cândido Olegario, onde assistiram para mais de cem pessoas. Trabalham com affinco na Seara do Senhor. Não perdemos a minima occasião de semear.

Estamos satisfeitos com os nossos Cultos de Propaganda.

Casou-se, a 26 de Abril, a Exma. Sra. D. Abrilina Marcella de Saboia, filha do fazendeiro Manoel Saboia, com o vigário de Independencia, Padre Affonso P. regrino Gouveia.

Louvamos o acto digno do Padre Affonso, apezar do Bispo andar tão desgostoso com o negocio.

PELOTAS.—Do nosso correspondente nesta importante e bella cidade rio-grandense recebemos a seguinte carta, não publicada antes pela grande affluencia de matéria : «Tivemos a amavel visita do Re. Americo Cabral entre nós e podemos dizer com satisfação que foi abençoada viagem desta mensageiro a esta cidade. Realizou aqui na Capella do Redemptor uma serie de conferencias durante 7 dias tendendo uma vez ao Rio Grande, onde tambem pregou. Foi muito apreciado pelo povo peloteuse pois, a capella mantinha todas as noites repleta de ouvintes, exmas. familias, que talvez nunca tiveram o prazer de ouvir o Evangelho. O irmão que sua passagem por esta cidade visitou nossa capella pôde avaliar o seu aspecto atrahente com a multidão.

...Com bastante pezar soubemos do facto triste que se deu numa Igreja Evangelica em Nictheroy ; é de lamentar que o Evangelho seja interrompido mesmo por um momento, num paiz que tem a completa liberdade de consciencia e a onde o pregador dentro de sua esphera pode dizer o que aprovou para o esclarecimento da palavra de Deus. Sabemos que ninguem é obrigado a ouvir o que não lhe agrada e um catholico romano sabe de ante-mão, que basta o nome da Igreja e a sua apariencia, para saber que alli existe um protesto contra o que não é de justiça e do caminho da verdade.»

MONTÉVIDEO.— A obra evangelica n'esta cidade vai tendo grande desenvolvimento. Na ultima conferencia annual o Dr. Thomson, primeiro missionario evangelico desta Republica, foi nomeado evangelista itinerante e o Rev. Geo. Howard teve ordem de assumir o pastordado da igreja central. Tanto um como outro foram felicitados pelos crentes orientaes em reunões sociaes convocadas em sua honra.

—Foi resolvido iniciar a construcção de um novo templo no quarteirão que a Misson possue nas ruas Constituyente, Médanos e San José. Já pediram planos a Nova-York.

A Liga de Cristianos e a Sociedade de Moças proseguem com entusiasmo em suas reunões e cooperam com bom exito para o augmento de assistencia ás Escolas Dominicanas, algumas das quaes, entre ellas a Central, duplicaram. A Liga tem dado alguns golpes anti-clericas, que tem feito a folha clerical sahir de seu caletulado munitismo. A Liga está preparando para distribuir um protesto contra a primeira peregrinação que neste paiz vai ser celebrada em honra de uma imagem da Virgem, colocada sobre o Cerro de Verdum.

AUSTRIA.—O Pastor L. Fuliu, de Graz, Austria, diz que dos 150.000 habitantes dessa cidade 4.000 são protestantes.

Nestes dous ultimos annos cerca de 500 largaram a igreja romana.

REV. JOSÉ M. HIGGINS. — Esteve entre nós por alguns dias o Rev. José M. Higgins, digno pastor da Igreja Presbyteriana de Curityba, e traductor do livro «Que faria Jesus?», tendo-nos honrado com a sua visita.

O Rev. Higgins regressou no dia 22 do corrente para Curityba.

SANTINHOS PURGATIVOS.— Os jesuitas, que, como toda a gente sabe, dão sota e az não só em questões de renha como nas de inventivas, descobriram agora, na Galitzia, um curioso meio de explorar a boa fé dos crentes : nada mais e nada menos do que a venda de figurinhas representando os santos e as santas mais populares n'aquelle paiz, as quaes têm não só a facultade de fazer ganhar o céo a quem as possue, como, ainda, substituem com vantagem todos os purgantes conhecidos ! São santos comedestiveis, agradaveis ao paladar e dispondo de virtudes medicamentosas especiaes, de preferencia purgativas.

Affirmam os reverendos que, tomado qualquer desses santinhos, o «allivio é tão rapido quanto milagroso.»

Esses *grãozinhos de santidade* custam cinco reis cada um.

O preço d'uni rosario comedestivel e purgativo das sete dôres é de cento e trinta reis.

Baratíssimo, como se vê. Por tal preço não haverá quem se não purgue, ganhando ao mesmo tempo a bemaventurança eterna,—o que é um ovo por um real.

UM FRADE PHILIPINO. — Diz o «Araguary», de Araguary, Minas :

«Conta o «Triangulo Mineiro», que um individuo desfarçado, approximando-se de um grupo de senhoras, á porta de uma casa de familia, em Uberaba, dirigiu uma palavra offensiva ao pudor áquellas senhoras, supondo estar lenhando em outro matto.

O dono da casa incumbindo-se de dar a resposta, fel-o com um pouco de asperesa, obrigando o desconhecido a dar ás *gambias*, sendo perseguido pelo *impertinente* pae de familia, que o alcançou após uma corrida extensa, e mimoseou-o com uma descarga de pauladas.

Accudindo a policia reconheceu ter diante de si um... advinhem os leitores quem?

Um frade philippino...!

A policia levou o para o seminario a seu pedido com as costas um tanto magoadas.

Um *santo* em taes assados !

Estes frades ! Estes frades !

Pensam que estam ainda nas Ilhas Philippinas !...

Tambem, com a emigração desses corvos para o Brazil, não tardará muito que isto por aqui seja mesmo uma especie de Philippinas.

FALLECIMENTOS.—O nosso irmão, Sr. Manoel Martins, secretario ajudante da A. C. M. soffreu o desgosto de perder a sua unica filhinha, e pouco depois a sua sogra.

Nossos pezames.

—No dia 15 do passado falleceu o pai do nosso irmão Sr. Mazzoti, em Madureira.

—A 22 do passado falleceu o Sr. Antonio Eleuterio Pereira da Silva, membro da Igreja E. Fluminense desde 7 de Fevereiro de 1892. Ainda no domingo, 19, o nosso irmão havia estado no culto, apparentemente bom.

—Ainda no mez passado, a 29, falleceu o nosso caro irmão Dr. Themudo Lessa, apoz alguns mezes de sofrimento, deixando viuva e 7 filhos.

O Dr. Lessa por alguns frequentava as Igrejas Evangelicas de Pernambuco e desta cidade, vindo a professar ha poucos annos na Igreja Presbyteriana daqui.

O Dr. Lessa, modesto em extremo, era daquelles que não alardeam os serviços que prestam a seus semelhantes.

Aos crentes pobres de mais de uma igreja evangelica e ao Hospital Evangelico offereceu gratuitamente os seus serviços medicos.

A's exmas. familias apresentamos os nossos pezames.

—Falleceu no dia 5 de Maio, em S. José do Bom Jardim (Cacaria) o Sr. João de Almeida Santos, membro da Igreja Evangelica Fluminense naquelle cidade.

Dormiu na paz do Senhor, e o seu corpo teve um grande acompanhamento ao cemiterio.

Este irmão foi um ancião baptisado pelo Pastor Sr. Santos, em S. José do Bom Jardim, com mais 15—as primicias daquelle Igreja.

—Depois de prolongada molestia, falleceu no dia 8 do corrente em Nietheroy, a irmã Thereza de Jesus Pereira.

Foi recebida como membro da Igreja Evangelica Fluminense e baptizada na Casa de Oração à Rua Larga de S. Joaquim, no dia 1 de Janeiro de 1875.

Descançam seus restos mortaes no cemiterio de Maruhy, daquelle cidade.

Fez as ceremonias do enterro o pastor Sr. Leonidas Silva.

D. ANTONIA MINERVINA.—Na drugada de 23 de Abril do corrente anno a cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas, falleceu esta nossa irmã, posa do nosso amigo José Primenio qual se achava paralytica e soffrendo faculdades mentaes. Por vezes «O Amor da Infancia», «O Juvenil» e outros naes evangelicos publicaram hymnos criptos por ella.

Diz a carta que nos participa esse to, que ella deu sempre provas que eva firme em Jesus.

—Falleceu no dia 17 do corrente, ne cidade, a nossa prezada irmã na fé, S. D. Maria Gomes, avô da esposa do nosso irmão Snr. Severino Amaral, digno presidente da Igreja Presbyteriana, com idade de 85 annos.

D. Maria Gomes era mais mae do q avô, pela maneira tão carinhosa com q creou e educou suas netas e pelo am que lhes dedicava e que era testemunho por todos.

A sua exma. familia, no meio da tristeza de sua separação, tem a consolação da lembrança do bellissimo testemunho que deu de sua fé em Jesus ao fallecer.

Ao nosso irmão, Sr. Severino Amaral a sua exma. familia os nossos pezames.

Livraria Evangelica

Variado sortimento de Biblias, Novos Testamentos, Evangelhos, em diversas linguas—traduccões de Almeida e Figueiredo. Musicas sacras em Portuguez e Ingles—hymnos, tratados evangelicos, mapas etc.

Temos uma secção de papelaria objecto para escriptorio e collegios, cartões de visitas e commercial, facturas, notas, livros em branco e muitos outros artigos congeneres.

Acceitam á consignação qualquer trabalho Evangelico, bem como acceitação a incumbeancia de agenciar assignaturas para jornaes Evangelicos.

Enviamos Catalogos

M. Flexa & C°

7 c — RUA DA ESPERANÇA — 7 c

SÃO PAULO